

AGRACIAMENTO COM O COLAR DE HONRA AO MÉRITO DESPORTIVO PELO
SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO E JUVENTUDE DR. EMÍDIO GUERREIRO
20 DE SETEMBRO DE 2015
GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Dr. Emídio Guerreiro. Há momentos na vida que sendo de simples reconhecimento e recompensa, têm um alto significado em termos pessoais. Se acontecem eles equilibram o esforço, o trabalho e a dedicação de uma vida inteira, sistematicamente pesando num dos pratos da balança, sem qualquer outra compensação que não seja o trabalho e o entusiasmo em proveito do bem comum. Neste caso, em proveito do desporto, nomeadamente da esgrima em particular. Uma vida inteira, como atleta e como dirigente. Mais de 60 anos.

Hoje, este simples gesto, mas de elevada distinção humana e significado, por representar o mais alto galardão desportivo do país, é para mim uma honra recebe-lo e vem equilibrar uma balança da vida que eu sentia no meu interior, desequilibrada. Senhor SE Dr. Emídio Guerreiro. A decisão que tomou toca-me profundamente e estou por isso agradecido ao Governo que representa por esta distinção que me conferiu. É raro haver decisões sem que sejam fundamentadas em sustentadas e aprofundadas propostas. Por isso estou igualmente grato à Federação Portuguesa de Esgrima na pessoa do seu Presidente Frederico Valarinho e sua Direção, bem como a quem no staff de V. Ex^ª apoiou tal proposta. Seria maçador se aqui recordasse hoje todos os momentos marcantes da minha vida desportiva, quer como atleta quer como dirigente. Dediquei-me com algum entusiasmo e profundidade a duas modalidades: o Voleibol e a Esgrima. Deixando a determinada altura a primeira e apaixonando-me pela segunda.

A primeira vez que conheci Lisboa aos treze anos de idade fi-lo integrado numa equipa de voleibol da mocidade portuguesa, pelo Liceu de Portalegre, que no Colégio S. João de Deus disputámos o campeonato nacional da modalidade. Já militar, alferes da EPI pertenci à equipa campeão do Exército durante três anos consecutivos e, mais tarde, pertenci à Equipa do Exército que se tornou campeã das Forças Armadas. Viria mesmo a atuar pela Divisão de Honra pela equipa do CDUL. Mas foi a Esgrima que desde a Academia Militar, então Escola do Exército me fascinou e me traria as melhores recordações e êxitos em termos desportivos. Só aos 18 anos iniciei a sua prática. Mas viria a ser atleta, mestre de armas, na Academia Militar, Presidente do Conselho Técnico da Federação, Presidente de Júri, Presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, Presidente da Assembleia Geral, seu representante no COP e na Federação Internacional de Esgrima e 1^º Presidente da Confederação Europeia de Esgrima. Representando a Esgrima seria ainda, o proponente e membro fundador da Associação de Atletas Olímpicos de Portugal. Representei como atleta as salas de armas da Academia Militar, EPI e CDUL.

Para além de vitórias em diversas provas às três armas, sendo mesmo campeão militar na Prova de Mestres às três armas, foi no sabre que conheci os maiores êxitos. Ser campeão nacional, mais que uma luz a nível militar, universitário e civil são momentos inesquecíveis aos quais se junta o sentimento profundo e inesquecível de representar a

modalidade e o país nos Jogos Olímpicos (Roma). Como Dirigente, como Presidente da FPE, reconheço ter tirado a modalidade de um marasmo de décadas. Recordo-me de ter colocado a Esgrima nos Jogos Olímpicos depois de 16 anos de ausência, donde não mais saiu enquanto fui Presidente. De ter realizado um campeonato da Europa em Lisboa, 40 anos depois da última prova internacional aqui disputada. De ter conseguido conquistar lugares na FIE em várias comissões. De ter trazido para Portugal várias Provas de categoria A, o que nunca tinha acontecido. De ter realizado um Campeonato do Mundo de cadetes em Portugal. Enfim de me emocionar ao ver em Lausanne o grande floretista João Gomes ter conquistado a primeira medalha de Bronze numa prova do ranking mundial facto inédito na História da Esgrima após Amesterdão. A primeira a que várias se seguiram. Enfim, já como Presidente da União Europeia assisti na Madeira à conquista do campeonato da Europa de Florete, por Equipas. Depois viria o Reconhecimento da FIE e do COP.

Estavam decorridos alguns anos sobre o dia em que havia reunido a Direção da FPE e o Conselho Técnico, no último andar de um prédio, no Campo Pequeno, constituído por uma pequena sala e uma cozinha. Conseguimos depois uma bela sede com sala de armas, o que permitiu trabalhar de forma mais digna e eficiente. Não quero deixar de neste momento lembrar alguns dos que comigo lutaram e trabalharam para que a Esgrima ressurgisse e são por isso detentores de parte deste Colar de Honra ao Mérito Desportivo. Alguns já nos deixaram: Santa Bárbara, Amado Fernandes, na Direção, Pinto Ferreira, Azinhais, D'Argent companheiros da Equipa Olímpica. Ainda conosco Cor. Pimenta, Estorminho, Valarinho, Miguel, Fonseca Santos, Américo Ferreira, Eugénio Roque e tantos outros. Não posso deixar de me referir aos meus Mestres. Recordo o primeiro, na então Escola do Exército, Capitão Bentes, que ao dar-me as primeiras lições me proferiu o seguinte comentário: "Tens jeito para isto pá". Ao contrário do que aconteceu com outros camaradas, que um toque mais forte do Mestre os desmotivou. Eu tive a sorte de ter sido incentivado.

Mais tarde o então Cap. Sardinha, depois o Mestre Pimentel colocaram-me a um nível superior, sem esquecer o então Cap. hoje Major General Marquilhas, orientador do Curso de Esgrima que frequentei no CMEFED em Mafra e onde obtive o 1º lugar do Curso. Interessantíssimos episódios vos poderia aqui contar mas, embora fosse muito interessante para os esgrimistas de hoje, não seria o momento apropriado para o fazer. Ultimamente, quero agradecer a deferência que a Esgrima Militar teve para comigo aos atribuir o meu nome a uma prova do Exército. Igualmente à FPE por ter recentemente feito o mesmo, o que muito me sensibilizou.

Senhor Secretário de Estado com os esgrimistas de hoje e alguns amigos e a minha família mais próxima, filhos e netos agradeço mais uma vez, sensibilizado esta Honra superior com que me distinguiu. Ao contrário do que muitas vezes acontece, antes agora, do que a título póstumo.

É uma honra muito grande aceitar esta superior distinção.

MUITO OBRIGADO